

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Curso de Nutrição

Lucivânia da Silva dos Santos

**NUTRIÇÃO E SUSTENTABILIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS
ALIMENTOS ORGÂNICOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E
SUSTENTÁVEL**

São Paulo

2021

Lucivânia da Silva dos Santos

**NUTRIÇÃO E SUSTENTABILIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS
ALIMENTOS ORGÂNICOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E
SUSTENTÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Nutrição da Universidade Santo Amaro
– UNISA, como requisito parcial para obtenção do
título Bacharel em Nutrição
Orientadora Prof.^a Dra. Márcia Weber Lopes.

São Paulo
2021

S236n Santos, Lucivânia da Silva dos

Nutrição e sustentabilidade: a importância dos alimentos orgânicos para uma alimentação saudável e sustentável / Lucivânia da Silva dos Santos. – São Paulo, 2021.

19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Santo Amaro, 2021.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Márcia Weber Lopes

1. Alimentos orgânicos. 2. Alimento saudável. 3. Consumo alimentar. 4. Alimento sustentável. 5. Agricultura orgânica. I. Lopes, Márcia Weber, orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

Lucivânia da Silva dos Santos

**NUTRIÇÃO E SUSTENTABILIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS
ALIMENTOS ORGÂNICOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO
SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Nutrição da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Nutrição. Orientadora: Prof.^a Dra. Márcia Weber Lopes.

São Paulo 13 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Dra. Márcia Weber Lopes

Profa. Dra. Marcela Maria Pandolfi

Profa. Ma. Janiquelli Barbosa Silva

Conceito Final:_____

“À Deus que é o meu sustento, meu refúgio e a minha fortaleza.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo e por me conceder a graça de realizar esse sonho. Ao meu amado esposo Elbio, pelo amor, pela paciência, companheirismo e colaboração durante esses quatro anos de estudos. As minhas lindas e adoradas filhas Vitória, Milena e Letícia, por compreenderem a minha ausência nos momentos em que me dedicava para as provas, trabalhos e estágios. A minha amada mãe, por toda motivação e por acreditar que eu conseguiria, ela não sabe, mas o orgulho e alegria estampados em seus olhos, me encorajavam nos momentos de angústias e incertezas. Aos meus amigos e familiares por todas orações, apoio, incentivo e livros emprestados, em especial a minha irmã Vanessa pelo computador emprestado durante as aulas remotas.

Agradeço a Universidade de Santo Amaro-UNISA pelo acolhimento e a todas as profissionais que tive a honra em ter como professoras, gratidão por compartilharem todo conhecimento desde do primeiro semestre até o oitavo semestre, as levarei em meu coração, tenho certeza, que as sementes lançadas nas aulas, germinarão e me tornarão a profissional que tanto almejo. Por fim, agradeço a minha querida professora Márcia, pela gentileza e generosidade em aceitar me orientar no TCC, obrigada por tudo.

“Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio”

Hipócrates

RESUMO

A alimentação saudável e sustentável deve se relacionar com a produção de alimentos que protejam a biodiversidade e estimulem o consumo diversificado, recuperando alimentos, preparações e hábitos culturais tradicionais, ser acessível e disponível a todos em quantidade e qualidade. O objetivo do estudo foi identificar as questões relacionadas ao consumo de alimentos orgânicos e sua relação com uma alimentação saudável e sustentável. Foi efetuada pesquisa de revisão bibliográfica, com busca nas bases, google acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados, e considerados artigos publicados entre 2010 e 2021. Foram localizados 50 artigos, dos quais 11 atendiam o tema central deste estudo. A partir dos estudos analisados, observou-se que os consumidores de alimentos orgânicos são motivados pela busca de um estilo de vida saudável com alimentação balanceada e com menos substância, sendo adotados como uma filosofia de vida, devido à preocupação com a alimentação, com a educação, com a preservação da natureza e qualidade de vida. Os alimentos orgânicos, são encontrados nos supermercados, nas feiras livres ou até mesmo direto com o produtor local. No entanto, o preço é um fator que pode dificultar sua acessibilidade, podendo variar de 20 a 100% mais caro do que os alimentos convencionais. Os produtos orgânicos são cultivados sem o uso de agrotóxicos, adubos químicos e outras substâncias tóxicas e sintéticas, observou-se que a compra desses alimentos contribui para o fortalecimento dos ideais de uma alimentação com menor impacto ambiental. Observou-se que a relação dos alimentos orgânicos com a sustentabilidade inicia-se na produção através de uma agricultura que equilibra os ecossistemas e preserva a biodiversidade, os ciclos, as atividades biológicas do solo e a economia. Os profissionais da saúde, como o nutricionista tem o papel relevante para o esclarecimento da população. Sugere-se o desenvolvimento de atividades que esclareçam sobre o papel dos alimentos orgânicos, tanto para saúde a partir do consumo regular, como na contribuição para um meio ambiente sustentável, e também para economia regional representada pela subsistência de produtos regionais e familiares.

Palavra-chave: Alimentos orgânicos, alimento saudável, consumo alimentar, alimento sustentável, agricultura orgânica.

ABSTRACT

Healthy and sustainable food should relate to food production that protects biodiversity and encourages diversified consumption, recovering traditional foods, preparations and cultural habits, and be accessible and available to all in quantity and quality. The objective of the study was to identify the issues related to the consumption of organic food and its relation to healthy and sustainable eating. A literature review was carried out with a search in the databases Google Scholar, SciELO and Portal de Periódicos da CAPES, complemented by a manual search in the reference lists of the selected papers, and considered articles published between 2010 and 2021. Fifty articles were located, 11 of which met the central theme of this study. From the analyzed studies, it was observed that organic food consumers are motivated by the search for a healthy lifestyle with a balanced diet and with less substance, being adopted as a philosophy of life, due to the concern with food, with education, with the preservation of nature and quality of life. Organic food can be found in supermarkets, open-air markets, or even directly with the local producer. However, the price is a factor that can hinder their accessibility, and can range from 20 to 100% more expensive than conventional foods. Organic products are grown without the use of pesticides, chemical fertilizers, and other toxic and synthetic substances. It was observed that the relationship of organic food with sustainability begins in the production through an agriculture that balances the ecosystems and preserves the biodiversity, the cycles, the biological activities of the soil, and the economy. Health professionals, such as nutritionists, have a relevant role in informing the population. It is suggested the development of activities that clarify the role of organic food, both for health from regular consumption, as in the contribution to a sustainable environment, and also for the regional economy represented by the subsistence of regional and family products.

Keywords: Organic food, healthy food, food consumption, sustainable food, organic agriculture.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVO GERAL	12
2.1 Objetivo específico.....	12
3. METODOLOGIA.....	12
4. REFERENCIAL TEORICO.....	13
4.1 Sustentabilidade.....	13
4.2 Histórico da regulamentação dos orgânicos no Brasil.....	13
4.3 Agricultura Familiar	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5.1 Razões para o consumidor adquirir alimentos orgânicos.....	17
5.2 Acessibilidade aos alimentos orgânicos.....	18
5.3 Relação dos alimentos orgânicos com a sustentabilidade	18
6. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

A alimentação é uma atividade que vai além do ato de comer e da disponibilidade de alimentos (RIBEIRO et al., 2017). No entanto, para que a integridade e manutenção da biodiversidade do planeta, sejam garantidas, devem ser adotados procedimentos e práticas sustentáveis, de modo que não se esgotem os recursos naturais e garantam o direito de suprir as necessidades das próximas gerações (VIEIRA et al., 2020). Sendo assim, a alimentação saudável e sustentável deve se relacionar com a produção de alimentos que protejam a biodiversidade e estimulem o consumo diversificado, recuperando alimentos, preparações e hábitos culturais tradicionais, ser acessível e disponível a todos em quantidade e qualidade (Martinelli e Cavalli 2019).

De acordo com Santos et al. (2012) o aumento da demanda por produtos orgânicos está associado com a preocupação do consumidor em preservar sua saúde e de seus descendentes e também com a preservação do meio ambiente.

Segundo Moura et al. (2021) os alimentos oriundos da agricultura orgânica se relacionam com as questões de redução de impactos ambientais e de segurança alimentar. Esses alimentos são definidos como alimentos in natura ou processados que provêm de um sistema orgânico de produção agropecuária e industrial. Sua produção é baseada em técnicas que dispensam o uso de insumos como pesticidas sintéticos, fertilizantes químicos, medicamentos veterinários, organismos geneticamente modificados, conservantes, aditivos e irradiação (SOUSA et al., 2012). Por esse motivo, o crescimento do mercado de alimentos livres de agrotóxicos, vem gerando interesse de agricultores em sistemas orgânicos de produção, devido gerarem melhorias na qualidade de vida das famílias através da interação agricultor e meio ambiente (ALENCAR et al., 2013).

Diante da necessidade de conscientizar sobre a importância de se manter uma alimentação saudável e adequada, que contribuam para sustentabilidade. Os alimentos orgânicos vêm mostrando que é possível se alimentar com qualidade e de maneira sustentável. Para tanto, as pessoas necessitam de maiores informações sobre a acessibilidade desses alimentos. O tema do presente trabalho foi escolhido, para mostrar a importância dos alimentos orgânicos para se manter uma alimentação saudável e adequada.

2. OBJETIVO GERAL

Identificar as questões relacionadas ao consumo de alimentos orgânicos e sua relação com uma alimentação saudável e sustentável.

2.1 Objetivo específico

- Identificar as razões que levam o consumidor a adquirir alimentos orgânicos;
- Investigar sobre a acessibilidade dos alimentos orgânicos ao consumidor;
- Identificar o papel dos alimentos orgânicos na sustentabilidade.

3. METODOLOGIA

O estudo consistiu de pesquisa bibliográfica, com coleta de dados nas bases de dados Google acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados. Pesquisa realizada entre maio e outubro de 2021. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave, em português: nutrição e sustentabilidade, alimentos orgânicos, agricultura orgânica; alimentação adequada, alimento sustentável, consumo alimentar, sustentabilidade.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados entre 2010 e 2021, com pesquisas sobre os alimentos orgânicos, voltados para a importância do consumo de alimentos saudáveis e sustentáveis. Foram considerados artigos de revisão, exploratórios e de campo, e excluídos estudos que não atendiam os objetivos do tema. Na busca sistematizada nos bancos de dados, foram obtidos 50 artigos, sendo utilizados efetivamente 11 publicações.

4. REFERENCIAL TEORICO

4.1 Sustentabilidade

Os alimentos orgânicos resultam de um sistema de produção de alimentos, processamento e embalagem que exclui amplamente sintéticos, produtos químicos e materiais em todas as suas etapas, do plantio ao consumidor. Não dependem de fontes externas de produtos químicos e fertilizantes, os agricultores orgânicos tendem a utilizar insumos gerados na própria fazenda para atingir rendimentos adequados e manter o solo saudável. Os insetos predadores naturais, rotação de culturas, e trabalho humano são utilizados para o controle de pragas e ervas daninhas. Compostos e esterco são utilizados como fontes de nutrientes adicionais (SILVA e SILVA, 2016).

A sustentabilidade incorporou legislações como no caso dos agrotóxicos, segurança dos alimentos, produção natural e ainda valores agregados a origem e qualidade dos alimentos. A agricultura orgânica ganhou espaço, devido ao incentivo do plantio de produtos que atendem ao interesse de um consumidor preocupado com aspectos ambientais, de saúde humana e preservação do planeta (DIAS et al, 2015)

De acordo com Silva e Silva (2016) a inserção de alimentos orgânicos em um sistema produtivo moderno e adaptado à realidade dos mercados atuais favorece a geração de emprego, renda, desenvolvimento social e regional, contribuindo e assegurando a dignidade necessária, aos agricultores familiares e também aos pequenos empresários rurais. Ações de estímulo que asseguram os meios de sobrevivência digna devem integrar as políticas públicas, formando uma rede de suporte para a população brasileira, em especial à população rural.

4.2 Histórico da regulamentação dos orgânicos no Brasil

Na década de 1970, foram desenvolvidos por Organizações de agricultores e consumidores e de técnicos, estudos e práticas com base nos princípios da agricultura orgânica, sendo oficialmente reconhecida com a publicação da Instrução Normativa 007, de 17 de maio de 1999, discutida entre

governo e sociedade civil organizada. Em 2003, foi publicada a Lei 10.831 definindo normas para produção e comercialização de produtos da agricultura orgânica. Em 2007, foi criado o Decreto 6.323 que regulamentou a Lei 10.831. Em 2009, foram publicadas instruções normativas, regulamentando a produção primária (vegetal e animal), o processamento, o agroextrativismo, os mecanismos de gestão e participação da política, a informação da qualidade orgânica e a certificação, assim como os mecanismos de garantia do cumprimento das normas da produção orgânica. O Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012 institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), passando a envolver, formalmente, as instâncias de gestão social da Lei de Orgânicos na execução de uma política mais ampla de promoção da Agroecologia e da Produção Orgânica (INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS GERAIS).

4.3 Agricultura Familiar

A agricultura familiar surgiu no Brasil durante a década de 1990, num período marcado pelos movimentos sociais do campo, ligados aos pequenos produtores e ao movimento dos trabalhadores sem-terra, por muito tempo, a agricultura familiar foi tida como agricultura de subsistência (ASSIS et al, 2017).

O agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado (BRASIL, 2019). A agricultura familiar em várias questões tem participação social, segurança alimentar e desenvolvimento local sustentável, sendo, peça fundamental nas políticas de desenvolvimento rural (ASSIS et al, 2017).

Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), no Brasil em menos de uma década, o número de produtores orgânicos registrados triplicou (BRASIL, 2019). Existem quinze mil produtores certificados que desenvolvem a agricultura orgânica, sendo 70% deles agricultores familiares. Para se obter a certificação brasileira, o agricultor necessita se habilitar junto a uma certificadora, que realize o processo por auditoria, podendo ser através de uma organização participativa de avaliação da conformidade

orgânica OPAC ou uma organização de controle social OCS (MOURA, et al. 2021).

Os agricultores familiares que comercializam diretamente com o consumidor estão isentos das certificações definidas pela Lei 10.831, desde de que tenham cadastro no Ministério da Agricultura MAPA e processos próprios de organização e controle social. De acordo com a lei devem ser assegurados a rastreabilidade do produto e o livre acesso aos locais de produção ou processamento do produto (PROAPO, 2017).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, os agricultores familiares têm participação significativa na produção dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros. O setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças (BRASIL, 2019).

De acordo com o último Censo Agropecuário, a agricultura familiar representa (77%) dos estabelecimentos agrícolas do país, mas, por serem de pequeno porte, ocupam uma área menor, 80,89 milhões de hectares, o equivalente a 23% da área agrícola total (IBGE, 2017).

Pode-se dizer que a agricultura familiar está intrinsecamente vinculada à segurança alimentar e nutricional da população. Neste contexto, fica claro que ela impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável. Constatado o protagonismo dos agricultores familiares perante a transição à economia sustentável, ao mesmo tempo que são produtores agrícolas também desempenham a função de conservar a biodiversidade (BITTENCOURT, 2020).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 11 trabalhos em estudo, 7 foram de revisão bibliográfica, 3 utilizaram questionários voltados a consumidores de alimentos orgânicos e 1 foi estudo transversal com abordagem quantitativa. Os artigos estão apresentados na Tabela 1, com respectivos objetivos e métodos dos estudos.

Tabela 1. Relação dos artigos em estudo, em ordem cronológica, com apresentação dos objetivos e métodos.

Autores	Objetivo	Métodos
SOUSA et al, 2012.	Analisar as controvérsias referentes ao status do alimento orgânico.	Revisão bibliográfica.
ANDRADE E BERTOLDI, 2012.	Caracterizar o mercado consumidor de alimentos orgânicos em Belo horizonte -MG.	Questionários sobre consumidores de frutas e hortaliças orgânicas.
SAMPAIO et al, 2013.	Compreender o comportamento do consumidor de alimentos orgânicos.	Questionários sobre hábitos alimentares diários.
SAMPAIO E GOSLING, 2014	Propor e testar um modelo que avalie o impacto das variáveis que afetam a intenção de compra e consumo de alimentos orgânicos.	Roteiro semiestruturado e questionário estruturado com escala Likert de 11 pontos.
OLIVEIRA E HOFFMANN, 2015	Estimar a relação do aumento na renda com as despesas e consumo de diversos tipos de alimentos orgânicos light/diet.	Revisão bibliográfica.
CRUVINEL et al, 2017	Traçar um perfil do consumidor e descrever os principais fatores que interferem na tomada de decisão para compra de produtos orgânicos em feira livre de Goiânia-GO.	Estudo transversal com abordagem quantitativa.
SOUZA E MORAES FILHO, 2017	Caracterizar o perfil dos consumidores de alimentos orgânicos no contexto brasileiro.	Revisão bibliográfica.

GOMES E FRINHANI, 2017	Analisar normativas de produção e consumo de alimentos saudáveis.	Revisão bibliográfica.
PINHEIRO et al, 2018	Analisar como a conectividade com a natureza e a consideração de consequências futuras se relacionam com o consumo de alimentos sem o uso de agrotóxicos.	Revisão bibliográfica e aplicação da técnica multivariada de modelagem de equações estruturais.
VIEIRA et al, 2020	Analisar como a educação ambiental pode contribuir na promoção alimentar no desenvolvimento sustentável.	Revisão bibliográfica.
MOURA et al, 2021	Analisar os impactos socioeconômicos, ambientais e na saúde humana dos sistemas orgânicos de produção.	Revisão bibliográfica.

5.1 Razões para o consumidor adquirir alimentos orgânicos

Segundo Andrade e Bertoldi (2012), o consumo de alimentos orgânicos é motivado pela busca de um estilo de vida mais saudável com alimentação balanceada e com menos substâncias. No entanto, Sampaio et al. (2013), afirmam que os alimentos orgânicos são adotados pelos consumidores como uma filosofia de vida, pelo fato de se preocuparem com a alimentação, com a educação, com a preservação da natureza e qualidade de vida. De acordo com Cruvinel et al. (2017), os fatores que motivam os consumidores à compra de alimentos orgânicos são a atenção com a saúde, a preocupação socioambiental e estilo de vida.

De acordo com Souza e Filho (2017), os consumidores compram alimentos orgânicos, pelo sabor diferenciado e natural, e também o fazem com a finalidade de ajudar os pequenos produtores e agricultores familiar.

Segundo Pinheiro et al. (2018), o consumo de produtos sem agrotóxicos ocorre, devido a conectividade do consumidor com a natureza e a preocupação com o futuro. Nesse sentido, o respeito pelo meio ambiente se torna uma motivação para compra de alimentos orgânicos.

5.2 Acessibilidade aos alimentos orgânicos

Segundo Sousa et al. (2012) os consumidores urbanos podem ter acesso a produtos orgânicos nos supermercados. Já a compra de alimentos orgânicos de produção local pode ocorrer tanto nas feiras livres como também na compra direta com o produtor. No entanto, o que dificulta a acessibilidade dos alimentos orgânicos é o preço, que pode variar de 20 até 100% mais caro que os produtos convencionais.

No estudo de Cruvinel et al. (2017) o preço foi apontado como um dos fatores que dificultam o consumo de produtos orgânicos. No estudo de Oliveira e Hoffmann (2015) foi constatado que o preço elevado dos alimentos orgânicos são uma barreira para os consumidores de renda baixa. De acordo com Sampaio e Gosling (2014) o preço dos alimentos orgânicos pode ser um impeditivo para o consumo, além do mais, foi identificado pelos autores que os consumidores de alimentos orgânicos têm renda familiar e escolaridade maior do que os consumidores que não consomem alimentos orgânicos. Andrade e Bertoldi (2012) identificaram que além do preço elevado ser um fator que limita o consumo de alimentos orgânicos, há também a necessidade de maiores esclarecimentos sobre os alimentos orgânicos, principalmente em relação a sua identificação.

5.3 Relação dos alimentos orgânicos com a sustentabilidade

Para Vieira et al. (2020) o ato de se alimentar de forma saudável refere-se a alimentos livres de qualquer substância química, biológica ou física, que possam ocasionar riscos à saúde, devendo estar em equilíbrio entre os seguimentos ambiental, social, cultural e econômico.

Sousa et al. (2012) afirmam, que ao optar por alimentos orgânicos, o consumidor está ingerindo menos substâncias tóxicas e apoiando um processo

de transição ecológica que visa à desintoxicação gradual dos alimentos, do solo e das águas, promovendo a saúde ambiental.

De acordo com Gomes e Frinhani (2017) os produtos orgânicos são cultivados sem o uso de agrotóxicos, adubos químicos e outras substâncias tóxicas e sintéticas, sendo alimentos produzidos através de uma agricultura que equilibra os ecossistemas e preserva a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. Segundo Moura et al. (2021) a produção de alimentos orgânicos é benéfica tanto para a saúde humana quanto para o meio ambiente, oferecendo alimentos saudáveis, com maior resistência, promovendo a valorização da agricultura familiar e consequentemente o aumento de renda desse agricultor.

Segundo Pinheiro et al. (2018) ao considerar que o processo de produção de alimentos orgânicos utiliza-se de técnicas que visam o respeito com o meio ambiente, a compra desses alimentos contribui para o fortalecimento dos ideais de uma alimentação com menor impacto ambiental.

Observou-se que as razões para consumo e a acessibilidade foram similares nos artigos em estudo. Já a questão da sustentabilidade e as questões ambientais envolvidas na produção de alimentos orgânicos não é uma realidade na priorização da escolha por estes alimentos.

6. CONCLUSÃO

A partir do estudo, observou-se que as razões para a aquisição de alimentos orgânicos pelos consumidores incluem a questão socioambiental o estilo de vida e também por serem considerados alimentos saudáveis, com sabor diferenciado e sem agrotóxicos.

Em relação à acessibilidade os alimentos orgânicos podem ser encontrados em supermercados, em feiras livres ou direto com o produtor local. No entanto, o preço é um fator que dificulta o acesso a esses alimentos, principalmente para os consumidores de baixa renda e baixa escolaridade.

Observou-se que a relação dos alimentos orgânicos com a sustentabilidade inicia-se na produção através de uma agricultura que equilibra os ecossistemas e preserva a biodiversidade, os ciclos, as atividades biológicas do solo e a economia.

Os profissionais da saúde, como o nutricionista tem o papel relevante para o esclarecimento da população através da Educação Nutricional. Sugere-se o desenvolvimento de atividades que esclareçam sobre o papel dos alimentos orgânicos, tanto para saúde a partir do consumo regular, como na contribuição para um meio ambiente sustentável e para economia regional representada pela subsistência de produtos regionais e familiares, demonstrado também as possibilidades de acesso aos alimentos orgânicos, como por exemplo, através da produção caseira, por meio de hortas feitas no próprio quintal ou em espaços vazios na comunidade reutilizando-se de pneus velhos, garrafa pet, baldes, entre tantos outros recipientes que não teriam utilização.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Guilherme Viana de et al. Percepção ambiental e uso do solo por agricultores de sistemas orgânicos e convencionais na Chapada da Ibiapaba, Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, p. 217-236, 2013.

ANDRADE, Luísa Mol Senna; Bertoldi, Michele Corrêa. Atitudes e motivações em relação ao consumo de alimentos orgânicos em Belo Horizonte-MG. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 15, p. 31-40, 2012.

BITTENCOURT, DM de C. Estratégias para a agricultura familiar: visão de futuro rumo à inovação. **Área de Informação da Sede-Texto para Discussão (ALICE)**, 2020.

BRASIL, MAPA. Agricultura Familiar; 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1> Acesso em: 29/09/2021

CRUVINEL, Ilton Belchior; Corrêa, Daniel Staciari; Junior, Nelson Jorge da Silva; Feliciano, Joelmir; Almeida, Rogério José de. Fatores determinantes da tomada de decisão para o consumo de produtos orgânicos em uma feira livre. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 7, n. 2, 2017.

DA SILVA, Ágatha Transfeld; DA SILVA, Samantha Transfeld. Panorama da agricultura orgânica no Brasil. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 23, p. 1031-1040, 2016.

DIAS, Valéria da Veiga et al. O mercado de alimentos orgânicos: um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais. **Ambiente & Sociedade**, v. 18, p. 155-174, 2015.

GOMES, Carolina Ventura; FRINHANI, Fernanda de Magalhães Dias. Alimentação saudável como direito humano à saúde: uma análise das normas regulamentadoras da produção de alimentos orgânicos. **Leopoldianum**, v. 43, n. 121, p. 73-93, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Censo Agropecuário, **IBGE**, 2017

MARTINELLI, Suellen Secchi; CAVALLI, Suzi Barletto. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4251-4262, 2019.

MOURA, Dalila Alves; Soares, João Paulo Guimarães; Reis, Silvia Araujo; Farias, Luciano Ferreira. Agricultura orgânica: impactos ambientais, sociais, econômicos e na saúde humana. In: Embrapa Cerrados-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: CONGRESSO DA SOBER, 59.; ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM COOPERATIVISMO-EBPC, 6., 2021, Brasília, DF. Anais... Brasília, DF: **Editora da Universidade de Brasília**, 2021. v. 1. p. 1-17., 2021.

OLIVEIRA, Fabíola Cristina Ribeiro de; Hoffmann, Rodolfo. Consumo de alimentos orgânicos e de produtos light ou diet no Brasil: fatores condicionantes e elasticidades-renda. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 22, n. 1, p. 541-557, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/san.v22i1.8641571> acesso em 20/09/2021.

PINHEIRO, Leonardo Victor de Sá; Carneiro, Cláudia Maria de Figueiredo; Pinheiro, José de Queiroz; Nascimento, João Carlos Hipólito Bernardes do. De saberes e sabores à escolha alimentar: uma análise a partir da conectividade com a natureza e da orientação temporal para o consumo de alimentos orgânicos. **Environmental & Social Management Journal/Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 12, n. 2, 2018.

RIBEIRO, Helena; JAIME, Patrícia Constante; Ventura, Deisy. Alimentação e sustentabilidade. **Estudos avançados**, v. 31, p. 185-198, 2017.

SAMPAIO, Danilo de Oliveira; Gosling, Marlusa; Fagundes, André Francisco Alcântara; Sousa, Caissa Veloso. Consumo de alimentos orgânicos: um estudo exploratório. **Revista Administração em Diálogo-RAD**, v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.20946/rad.v15i1.9582> acesso em 20/09/2021.

SAMPAIO, Danilo de Oliveira; Gosling, Marlusa. Intenção de compra e consumo de alimentos orgânicos. **Revista Gestão Organizacional**, v. 7, n. 1, 2014.

SANTOS, José Ozildo dos et al. Agricultura orgânica e a sustentabilidade. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n. 5, p. 9, 2012.

SOUSA, Anete Araújo de; Azevedo, Elaine de; Lima, Elinete Eliete de; Silva, Ana Paula Ferreira. Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as

controvérsias. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 31, p. 513-517, 2012.

SOUZA, Kennedy Jamestony de Carvalho; Moraes Filho, Rodolfo Araújo. Perfil dos consumidores de produtos orgânicos no Brasil. **XIX Engema**, 2017.

VIEIRA, Lorena Almeida; Santos, Maria Mirtes Cortinhas; Vieira, Thiago Almeida; Oliveira, Jorgiene dos Santos; Alves, Helionora da Silva. Alimentação saudável sob o olhar da Educação Ambiental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e45691211237-e45691211237, 2